EDITORIAL

Doação de campanha: é preciso fazer valer decisão do TSE

Ainda não é desta vez – a menos que o Supremo Tribunal Federal (STF) seja acionado e atenda à cobrança da sociedade – que os brasileiros terão total transparência nos gastos da campanha eleitoral, sobretudo, a identificação dos financiadores dos candidatos. Apesar da decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinando a publicação do nome dos doadores, antes do dia da eleição, a iniciativa está sendo esvaziada pelo recurso matreiro de se doar diretamente aos partidos e estes repassarem aos candidatos sem a identificação dos doadores.

Dar transparência ao financiamento privado das campanhas eleitorais é um item fundamental para preservar a legitimidade do processo eleitoral. Dele depende a garantia de que a vontade do eleitor não será afetada por interferência estranha.

Na história, não só do Brasil, mas das democracias representativas em geral, a interferência do poder econômico - através do financiamento privado das candidaturas - sempre foi vista com bastante reticência. Quanto mais o processo eleitoral depender desse recurso, mais ele ficará vulnerável a distorções. Ademais, conhecer os doadores é um dado importante para o eleitor saber quais forças dão substrato à candidatura e assim ter clareza sobre quem e sobre o que está votando.

Conhecer os doadores é dado importante para o eleitor saber quais forças dão substrato à candidatura

No Brasil, o financiamento privado tem sido um fator constante de denúncia de corrupção, nas eleições. Não é por outra razão que o financiamento público de campanha tornou-se uma das bandeiras principais da luta pelo aperfeiçoamento do processo eleitoral brasileiro. Enquanto ele não chegar, entretanto, será preciso tornar o financiamento privado o mais transparente possível.

E o "jeitinho" encontrado pelos partidos para burlar a determinação do TSE de exigir a publicação dos nomes dos doadores é um desserviço prestado à democracia brasileira, por quem deveria estar, justamente, na primeira fila de sua defesa.

Cabe, pois, às várias organizações da sociedade civil mobilizar-se para exigir o fim desse recurso matreiro. Os próprios partidos políticos deveriam ter a hombridade de tomar a iniciativa de tornar pública a identificação de seus doadores atendendo aos anseios dos cidadãos.

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON

Comente a charge: charge@opovo.com.br

Fala, cidadão

Educação no Brasil
Foi aprovado em 26 de junho de 2012 o índice de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação brasileira. O projeto prevê que o País passe a investir 10% do PIB em educação, o que duplicaria em relação ao que é aplicado hoje, sendo 7% em cinco anos, e o resto seria aplicado gradativamente até chegar aos 10% em 2022. Diante desta possibilidade, seria um feito relevante para a educação no momento em que ela está vivenciando um baixo nível de escolaridade em todas as faixas educativas, inclusive no terceiro ano do ensino médio. Durante anos a educação ficou subfinanciada no Brasil, enquanto a carga tributária cresceu em mais de 10% do PIB, e os gastos educacionais ficaram estacionados em torno de 4% do PIB, só crescendo para algo próximo de 5% nos últimos 23 anos. Considerando que nosso PIB é baixíssimo, isso não significa quase nada em volume de recursos por aluno. Mesmo assim, o Governo Federal não está bancando a proposta que se encontra na Comissão Especial, e tenta travar a sua tramitação, ao entrar com recursos ao projeto aprovado na Comissão, configurando-se um desserviço à educação brasileira. Neste sentido, é preciso que entidades da sociedade civil e sindicatos se mobilizem para tentar barrar os recursos protelatórios do Governo.
Océlio Silveira. Fortaleza-CE

Violência urbana
Internautas comentam no portal www.opovo.com.br a matéria "Funcionários e clientes de posto são feitos reféns em assalto"

Um marginal que tentou tirar a vida de um trabalhador e pôs em risco a vida de várias outras pessoas merece passar um bom tempo na cadeia e em ala especial para se desintoxicar.
Armando Santiago.

Isso acontece todo dia pelos bairros da periferia. E não só em postos de gasolina. Também existe violência em farmácias e mercados, mas como o assaltante caiu na besteira de escolher Bairro de Fátima, ficou sério...
Cláudia Matos.

Ambulantes na Beira-Mar
Antes fosse apenas na Beira-Mar, mas é em toda a Capital. Difícil para o pedestre transitar também em outras avenidas de Fortaleza.
Érico Dias. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Ministério Público pede retirada de ambulantes da avenida Beira-Mar"

CE é uma das mais perigosas
Aos cearenses faltam muita educação e amor ao próximo no trânsito.
Augusto Mesquita. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "CE 090 é a estrada mais mortal do Ceará"

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

ARTIGOS

Dados preocupantes

Adísia Sá
adisiasa@gmail.com

Jornalista

Dentre as notícias que me entristecem e preocupam, salientO as que dizem respeito a jovens entre 16 e 24 anos. Pelo que educadores constataram, é nessa faixa etária que está o maior número de desocupados, praticamente uma geração ociosa e exposta a descaminhos e encruzilhadas. Moças e rapazes, na escola ou com cursos concluídos, sem ocupação produtiva de qualquer natureza , expostos às seduções próprias à sua idade. Estão a um passo dos atrativos mundanos que esvaziam as suas vidas, perdendo os melhores momentos para uma definição profissional e social.

Paralelo a esse quadro, não posso deixar de dizer também de minha angústia quando vejo nos jornais, nas colunas especializadas, moças e rapazes em reuniões sociais - na companhia de adultos, muitos, quem sabe, pais e familiares - fotografados com copos de bebidas, ocupantes de mesas tomadas de garrafas...

A cada notícia dessa natureza não posso deixar de pensar numa geração à beira do abismo moral e social, sem sonhos e perspectivas.

Por que - pergunto eu - qual o destino do imaturo cujo espelho é a cumplicidade da família nas chamadas reuniões sociais regadas a álcool? Como poderá ser o amanhã dessa juventude que, em nome do "moderno", frequenta infeninhos até a madrugada, em companhia de amigos da mesma faixa etária? Quantos pais, também em nome do "isto é normal", entregam as chaves dos carros para os filhos irem a reuniões de amigos, sem que saibam onde esses encontros acontecem e que os frequentam?

Não posso deixar de falar neste assunto, não apenas pelo que sei e vejo, mas por ter entre familiares adolescentes e jovens - moças e rapazes - expostos, como os de suas idades, aos "atrativos" da vida. Atrativos que nem sempre levam a um trajeto condizente às suas idades.

Ouvia sempre de minha mãe uma expressão que jamais esqueci: "os pais que não fazem o filho chorar, um dia eles é que farão isso". Volto a dizer: me entristecem as fotos dos pais, com os filhos, bebendo numa mesma mesa.

Não sou de dar opinião a quem não me pede, mas os pais deveriam evitar essa situação , e os colunistas, escolhendo outras fotos para suas páginas, tão sequiosamente vistas e lidas por milhares de leitores, inclusive os jovens.

ESCREVE ÀS TERÇAS

A universidade é do povo como o céu é do...

Mauro Oliveira
mauro.oliveira@fortalnet.com.br

Idealizador do Pirambu Digital e PhD em informática

Exagerei no título. Deve ser resquício do tempo em que eu bandeirava na Avenida da Universidade como voluntário, esta espécie em extinção substituída por "desnutridos e mal pagos", feitos zumbis filosóficos ostentando candidatos tão evidentes quanto "Rosebud", em Cidadão Kane.

Mas é curiosa ou sintomática, no dizer do excelente Haguette em "Bravo, Dilma" (**O POVO**, 9/9/2012), a tenacidade com que se tem criticado o Supremo Tribunal Federal (STF) e a presidente por sancionar 50% das vagas nas universidades públicas para jovens da escola pública. O argumento é a manjada meritocracia!

Causa-me espécie, no dizer do excelente Barbosa (STF), que uma universidade pública servindo, historicamente, aos filhos da escola privada, nunca tenha atiçado os doutos dessa "Marcha da Família (rica) com Deus pela Meritocracia". Soube, lá pelos anos 1990, que dos 120 de Medicina da Universidade Federal do Ceará apenas um era de escola pública.

Acertam Ayres de Britto e sua plêiade (desconsiderem o Toffoli) quando oportunizam uma luz no fim do túnel (sem ser outro trem de lá pra cá) aos "desafortunados da sorte" (decreto 7566 que instituiu o IFCE, em 1909).

E não duvidem da capacidade de superação do jovem diante da oportunidade. Talvez os 54 jovens que criaram o Pirambu Digital, em 2005, continuariam "desafortunados", não fosse a ousadia do IFCE em fazer sua "cota". A elitizada e republicana (será?) meritocracia os teria impedido ao IFCE.

É fácil modelar um Brasil ideal quando se escreve a própria história. Que tal ouvirmos, também, o Airton Barreto do Emaús, Dora Andrade da Edisca, Preto Zezé e outros doutos do povo?

Melhor ainda! Pergunte a um pai do Brasil de Paulo Freire (não vale o do Maluf) se ele quer esperar a escola pública melhorar para seu filho ser "meritório" da universidade?

É o mesmo que perguntar ao namorado da minha filha, torcedor do Atlético, qual o melhor time da Via Láctea: "Ora, direis, perdeste o senso?"; Claro que o céu é do avião!

ESCREVE MENSALMENTE

Peixe na merenda escolar

Antonio Diogo Lustosa Neto
adiogolustosa@gmail.com

Engenheiro de Pesca e pesquisador da Capes/ DEP/UFC

Fortaleza é pioneira no Brasil no uso de carne mecanicamente separada (CMS) de pescado, certificada pelo Ministério da Agricultura, na merenda escolar. Ano passado, foram consumidas 220 toneladas de CMS de pescado nas escolas públicas da Capital - mais 23 toneladas foram adquiridas por prefeituras de outras cidades do Estado. Os números ainda são tímidos, mas este pode ser o bom começo de um caminho sem volta.

O mercado potencial da merenda escolar é gigantesco, com seus 52 milhões de estudantes no ensino fundamental demandando refeições durante oito meses do ano escolar. O desafio é como assegurar a produção e o fornecimento para este "país" de alunos.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a criança nessa fase escolar deve consumir 250 gramas de CMS de pescado por semana, ou um quilo de CMS de pescado por mês, oito quilos por ano.

Numa simulação, foi utilizada a amostra de um milhão de alunos do Fundamental, cerca de 2% apenas do total de matriculados no Brasil. Foi utilizada somente a metade da recomendação da OMS, isto é, 500g/mês ou 4kg/ano/criança.

A demanda foi de quatro milhões de toneladas de pescado por ano, sendo esse número quase quatro vezes maior que a produção brasileira do ano passado, de 1.264.000 de toneladas.

Se aplicada a simulação em Fortaleza, onde os alunos consomem menos de 1kg/ano, seriam necessárias 920 toneladas. Ou 1.840 toneladas, para atender o indicado pela OMS.

A esperança de reversão do quadro é que o Ministério da Pesca e Aquicultura e a Secretaria de Pesca e Aquicultura do Estado incentivem a produção de pescado, fomentem o desenvolvimento das cadeias produtivas e invistam no estabelecimento de uma nova cultura.

Uma das saídas para aumentar a produção de pescado no Brasil, atualmente e no futuro próximo, está na aquicultura marinha. O Brasil com uma costa de 9.200 km de extensão e as 200 milhas de zona econômica exclusiva oceânica, possui um potencial de produzir alimentos de origem marinha para alimentar as crianças das escolas de todo o mundo.

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora: Luciana Dummar
Diretor-Geral de Jornalismo: Arlen Medina Néri

Diretora-Executiva da Redação: Fábiola Sudário
Diretor-Adjunto: Erick Guimarães

Gerente-Geral de Operações: Edson Barbosa
Gerente-Geral do Comercial: Magda do Vale

Gerente de Pesquisa e Análise: Valéria Xavier
Gerente do Industrial: Kléber Brasil
Gerente de TI: Alexandre Pesha
Donos de Dados: Maria Teresa Ayres
Editor-Sênior: Valdemar Menezes

Conselho Editorial: Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Diatahy Bezerra de Menezes, Evaristo Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Vilaventura, Maria Lúcia Rocha Dummar, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Souza, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar

Ombudsman: Paulo Rogério

OP GRUPO DE COMUNICAÇÃO O POVO

Presidente Luciana Dummar
Vice-Presidente João Dummar Neto

DIRETORIA GERAL
Jornalismo Arlen Medina Néri
Operações André Arawjo
Mídia Digital Demócrito Dummar Filho
Comercial Maria Quinderé
Mercado Leitor Victor Chaiel
Diretor Institucional Plínio Bortolotti

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1968 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Alfredo Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2006

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010
CALL.CENTER@ATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR
OMBUDSMAN: 3255 6181 . Email: ombudsman@opovo.com.br

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA - Aeroporto Internacional de Brasília-Pres. Juscelino Kubitschek: Setor de Locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04, CEP: 71608-900 – Brasília/DF, Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9900, E-mail: midiadistribuidora@grupomidia.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha, Agência AFP e Sport Press.

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 3,00.
Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00.
Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$ 6,00. **ASSINATURA:**
Anual: R$ 772,00. **Semestral:** R$ 386,00. **Trimestral:** R$ 193,00. **Anual Executiva:** R$ 360,00.
Semestral Executiva: R$ 256,00. **Anual Light:** R$ 260,00. **Semestral Light:** R$ 130,00.

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPER | MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS ANJ | FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO - IVC | SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP

SEDE EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A. - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.222.565/0001-62. **www.opovo.com.br**